

1. “O que é carbono e por que estão pagando por isso?”

“Quando a gente fala em ‘mercado de carbono’, estamos falando de uma forma nova de valorizar quem cuida do meio ambiente. Cada árvore, cada hectare preservado no Pantanal, está ajudando a segurar o aquecimento global. E o mundo resolveu: quem cuida pode ser pago por isso. É como se o ar limpo virasse um ativo, um bem com valor. O carbono que você não joga na atmosfera vira um crédito. E tem empresas no mundo inteiro querendo comprar esse crédito para compensar o que elas poluem! E nós não podemos perder essas oportunidades, preservar, ajudar o planeta e ainda lucrar”

2. “Sou produtor rural, e agora? Posso entrar nesse mercado?”

“Você que é produtor rural ou conhece alguém que tem terra no Pantanal: sabia que manter a mata em pé pode gerar renda? Se sua área tem floresta nativa, se você faz recuperação ambiental ou conserva áreas de reserva, você pode se tornar um vendedor de créditos de carbono. É um processo técnico, sim, mas tem muita gente que ajuda: universidades, startups, ONGs, empresas. O mercado tá crescendo, e quem cuida da terra pode sair na frente.”

3. “O que o Direito tem a ver com o clima?”

“O Direito é essencial nesse mercado: para garantir que quem preserva receba, para dar segurança nos contratos e para proteger comunidades tradicionais. Sem normas claras, não há confiança. E estamos vivendo esse momento agora, o Brasil criou o seu Marco Legal do Mercado de Carbono -Lei nº 15.042/2024 . É um campo novo, e quem for estudar isso desde já pode ser pioneiro. O futuro do Direito Ambiental é aqui, é agora.”

4. “O Pantanal vale mais preservado?”

“Por muitos anos, a lógica foi: desmata pra produzir. Hoje, a ciência e a economia estão dizendo outra coisa: preservar pode dar mais lucro, e ainda garante um futuro. O Pantanal é um dos biomas com maior potencial de gerar créditos de carbono. Isso significa que manter o equilíbrio entre produção e conservação virou negócio. Preservar hoje é ser estratégico, é estar conectado com o mundo.”

5. “Como eu posso me envolver com isso, mesmo sendo estudante?”

“Você não precisa ter uma fazenda para atuar nesse mercado. Se você gosta de meio ambiente, pode trabalhar como técnica, advogada, engenheira, programadora, pesquisadora, comunicadora! O mercado de carbono precisa de gente que saiba medir, negociar, comunicar, fiscalizar, organizar. A luta contra as mudanças climáticas precisa de todas as inteligências, e você pode fazer parte disso.”